

Conferência Nacional lança Esquerda Marxista do PT



No 1o de Maio, milhões de trabalhadores de todo o mundo foram às ruas para defender seus direitos e reivindicações. Na foto, trabalhadores das fábricas ocupadas do Brasil participam do 1o de Maio no Paraguai. A Esquerda Marxista do PT estará junto com os trabalhadores no “Maio Vermelho” (ver pg 3) e na luta contra a Emenda 3 em 23 de Maio!



**Corrente O
Trabalho[Maioria]
agora se chama
Esquerda Marxista do
PT**

O jornal “Luta de Classes” e a organização que o produz (Esquerda Marxista do PT) são resultados da cisão causada pela minoria da Corrente “O Trabalho” há mais de um ano. Poderíamos continuar a manter o nome de “O Trabalho” [Maioria]. Mas isto só serve para nos confundir com os golpistas, cuja política é cada vez mais de uma pequena burguesia nacionalista (basta ver a sua tese do PT “13 pontos para a independência nacional”). Assim, para deixar claro nossas raízes no combate de Marx, Engels, Lênin e Trotsky, modificamos nosso nome para Esquerda Marxista do PT.

No dia 1º de Maio, nosso jornal completou 29 anos. Agora, rompe as últimas amarras que o ligavam a uma política que não tem mais razão de ser para ressurgir como Luta de Classes. Do antigo jornal O Trabalho[Maioria], emergiu após um longo combate, o periódico que pretende ajudar o marxismo revolucionário a se transformar numa força material no movimento dos trabalhadores.

Leia e assine o jornal Luta de Classes. Nesta edição especial, trazemos matérias e artigos de nossos combates na luta de classes, ao lado dos trabalhadores, agitando o programa da Esquerda Marxista do PT em direção ao socialismo.

EDITORIAL

As tarefas da Esquerda Marxista do PT

Na Praça da Sé, na madrugada do dia 6 de Maio, a polícia jogou bombas de gás lacrimogênio, atirou com balas de borracha e espancou indiscriminadamente até conseguir impedir um show do grupo Racionais MC. Na festa cultural de São Paulo, que reuniu mais de duas milhões de pessoas, não cabia o povo pobre da periferia. Quando eles ousaram se reunir para ver um dos grupos que relata o seu cotidiano, o dia a dia da maioria negra do país, a polícia interviu para “manter a Lei e a Ordem”.

O pretexto usado foi que um grupo estaria pichando prédios na praça. Mas, se isso era verdade, por que atacar então a multidão que se reunia

em torno do palco? É evidente que depois tudo pode ser editado, mas as cenas mostradas no programa Fantástico da Globo na noite do dia 6 não deixavam dúvidas: enquanto Mano Brown pedia calma, pedia que se parasse a violência, a polícia atacava. A Lei e a Ordem. Do governo Lula, do seu Ministro da Justiça que declarou que o seu plano contra a violência não teria resultados práticos, que a “Ordem” nos estados era responsabilidade dos governos estaduais, nenhuma palavra. Nas ruas, o povo pobre (a maioria de negros) apanhava. Será que alguma “cota” em universidade iria diminuir tal violência?

A Burguesia organizou um movimento pela manuten-

ção da “Emenda 3”, que destrói direitos trabalhistas. Seu lema: “abaixo a ditadura dos fiscais”. A Lei e a Ordem. Para o povo pobre, para os negros que se reúnem na praça da Sé: a polícia. Para os bairros populares, para os negros que vivem nos morros do Rio de Janeiro: as “balas perdidas” da polícia, que invade sem cerimônia casas, e para quem qualquer um que “morre” é traficante. Para a burguesia: a “liberdade de contratar”, sem direitos trabalhistas, sem FGTS, sem férias, sem nada.

Os trabalhadores estão aprendendo com estes movimentos. Aprendendo que este governo com maioria burguesa não é o seu governo. Aprendendo que é a sua mobilização

e luta, que é a sua unidade, que poderá derrotar a burguesia, derrotar os patrões e garantir seus direitos. A Esquerda Marxista do PT chama todos os trabalhadores e organizações de classe a se mobilizarem no “Maio Vermelho”, a estarem todos juntos no 23 de Maio para gritar: Abaixo a Emenda 3, Fora os Ministros Capitalistas. Contra a violência policial de jovens e negros, chamamos todos a se engajar na construção do Movimento Negro Socialista (MNS), cuja 2ª Reunião Nacional acontecerá em 13 de Maio (ver pg 8). Neste jornal especial, apresentamos todas as nossas tarefas na luta de classes, discutidas na Conferência Nacional que fundou a Esquerda Marxista do PT (ver pg 4).

PAINEL

A luta dos trabalhadores no Paraná

A empresa multinacional TMT está fechando sua fábrica em Campo Largo. Serão 1200 trabalhadores desempregados e um desastre econômico e social para o município. Alguns bancos teriam recusado estender o prazo para pagamento de empréstimos feitos pela TMT, o que resultou no pedido de falência da fábrica. Mas depois de reuniões com o governo e com a Justiça, esse problema já estaria resolvido. Só que a TMT continuou com as demissões. Ou seja: o verdadeiro motivo para o fechamento não foi a dívida, e sim o fim do período de isenção de impostos, concedido em troca da instalação da fábrica em Campo Largo. Nisso, a história se repete: a Chrysler também abandonou o município da mesma forma há 5 anos atrás. Mas desta vez, os trabalhadores começam a reagir. Um Comitê em defesa dos empregos foi criado com apoio do Movimento das Fábricas Ocupadas, e tem audiência marcada na Assembléia Legislativa e com o Secretário do Trabalho do Estado. A luta continua!

Denúncia do Sindicato dos Ferroviários

Realizada a apuração dos votos para eleição do representante dos trabalhadores no Conselho de Administração da Ferrovia Novoeste, se confirmou a fraude que foi preparada pelo presidente do pleito – Rafael Jardim.

A empresa desde o primeiro momento não queria que fosse eleito um representante dos trabalhadores, com autoridade política e moral para no Conselho fazer valer os interesses da categoria.

Roberval recebeu 152 votos do total de 211 votantes, a segunda colocada, Zezé 29, Raul 15, Ramão 8 e Baroni 7.

A empresa inconformada com a demonstração de confiança e respeito dada pela categoria, em um ato autoritário anulou a eleição de Roberval, alegando que foi realizada “boca de urna”. Manobra imoral e desrespeitosa para com os trabalhadores.

O Sindicato não aceitará este esbulho da vontade soberana da categoria expressa no voto, e entrará com ação para fazer valer o voto dos ferroviários. Com certeza esta atitude imoral de Rafael Jardim a mando da empresa repercutirá inclusive nas negociações do Acordo Coletivo.

Diretoria Colegiada do STEFBUMSMT Bauru, 09 de maio de 2007.

MOBILIZAÇÕES NO CAMPO

“Abril Vermelho” marca aumento das lutas no campo

O “Abril Vermelho” foi marcado por fortes mobilizações do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra (MST), com mais de oitenta ocupações de terra, além de ocupações de prédios públicos e a liberação de pedágios.

As mobilizações em abril viraram tradição como lembrança do Massacre de Eldorado dos Carajás. Em 17 de abril de 1996, 19 trabalhadores rurais sem-terra foram brutalmente assassinados por policiais militares. E o mais absurdo é que ninguém ainda foi punido! Os únicos condenados, dois co-

mandantes responsáveis pela operação (coronel Pantoja e major Oliveira), aguardam em liberdade o julgamento de recursos no Supremo Tribunal de Justiça.

Em 2007, as mobilizações do “Abril Vermelho” foram bem maiores que as do ano passado. Além da não realização da reforma agrária pelo governo Lula, os sem-terra atacam a defesa dos interesses do agronegócio por parte do governo, que têm crescido com o PAC e com a “febre” do etanol.

Reproduzimos abaixo trecho da declaração dos companheiros do MST, explicando os motivos do

“Abril Vermelho”:

“Nos últimos anos, pouco ou nada foi feito para uma verdadeira reforma agrária. Pelo contrário, os governos têm dado prioridade ao modelo agrícola do agronegócio, que se baseia na grande propriedade “modernizada”, que usa elevadas quantidades de agrotóxicos, gera poucos empregos e produz somente para exportação.

O modelo agroexportador recebe vultuosos investimentos em crédito dos bancos públicos e do BNDES e não paga quase nada em impostos, graças à Lei Kandir. (...) É um benefí-

cio dado apenas para as grandes empresas nacionais e estrangeiras.

Por isso, nesses últimos 12 anos, a concentração da propriedade da terra continuou a crescer e agora com um agravante: o capital estrangeiro das grandes transnacionais também está comprando muita terra! Querem implantar grandes áreas de monocultura de eucalipto, soja e cana para obter lucro e atender apenas aos seus interesses. (...)

Por isso, cansados de esperar, estamos nos mobilizando em todo o país. Estamos protestando para acelerar a reforma agrária”.

90 ANOS DA REVOLUÇÃO RUSSA

Leia os “Relatos da Revolução”

Para comemorar os 90 anos da Revolução Russa, a Editora Luta de Classes lança no Brasil o livro “Relatos da Revolução”, uma coletânea de contos, textos e histórias de diversos autores que tem como pano de fundo a Revolução Russa.

“Há 90 anos os operários, soldados e camponeses russos, dirigidos pelo partido bolchevique de Lênin e Trotsky tomaram o poder e estabeleceram o Regime dos Soviets, expropriando o capital e realizando o ideal da Comuna de Paris.

Este foi o acontecimento mais importante da história da humanidade e a sua atualidade é cada dia mais evidente frente à decomposição social, política e econômica do regime capitalista que sobrevive às custas da ampliação da miséria, da dor e do sofrimento de bilhões de seres humanos.

A revolução russa e o regime de democracia proletária que ela estabeleceu é

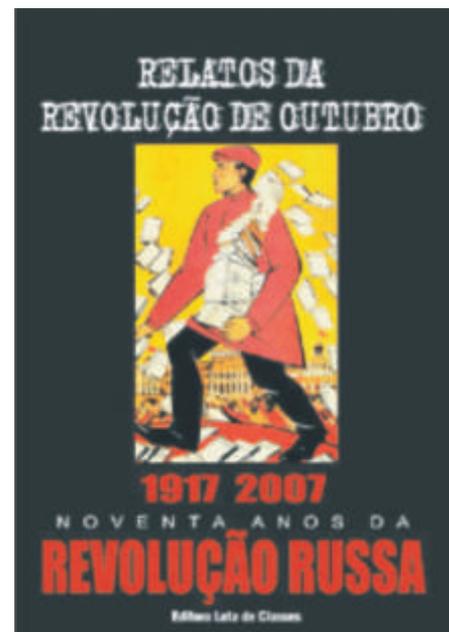
uma inspiração concreta para a luta dos socialistas contra o regime da propriedade privada dos grandes meios de produção e pela construção do socialismo.

O combate internacional dos marxistas e a continuidade do bolchevismo são inteiramente atuais, exigindo como fizeram Marx e Engels, Lênin e Trotsky, a luta pela construção do partido revolucionário e da Internacional Operária. Por isso no ano de 2007 comemoraremos os 90 anos da Revolução Russa através de atividades como palestras, debates, publicações, etc., buscando ajudar a restabelecer a ligação da classe operária com a sua revolução.

A atualidade da Revo-

lução Russa se expressa no combate objetivo cotidiano de milhões e milhões de trabalhadores que buscam com seu movimento prático defender a própria existência. Mas, cuja vitória só pode ser realizada através da construção dos instrumentos políticos conscientes capazes de conduzir as amplas massas para a liquidação do regime capitalista. Mais do que nunca é atual a palavra de ordem: Socialismo ou Barbárie”. (Extratos do texto final aprovado na Conferência de O Trabalho [Maioria], agora Esquerda Marxista do PT).

Portanto, o lançamento de “Relatos da Revolução” vem em ótima hora. A originalidade dessa obra é mostrar



como a Revolução e a guerra civil impactaram a vida de quem esteve lá. Poetas, escritores, operários, camponeses, militantes pouco ou muito conhecidos, homens e mulheres deixaram suas impressões e experiências pessoais que poderemos ler em suas páginas. Adquirir seu exemplar com os colaboradores do jornal Luta de Classes!

ASSINE **Luta de Classes**

Jornal da Esquerda Marxista do PT
Pela reconstrução da 4ª Internacional

12 N°s - R\$ 30,00
24 N°s - R\$ 55,00
24 N°s - R\$ 100,00 (solidário)

Peça sua assinatura por carta, telefone ou e-mail.
Av. Santa Marina, 440, cj.04 - Água Branca, São Paulo, SP-CEP: 05036-000
Fone: (11)3615-2129 e-mail: secretariaot@terra.com.br home: www.marxismo.org.br

FÁBRICAS OCUPADAS

Trabalhadores preparam “Maio Vermelho”

Dando continuidade ao “Abril Vermelho” do MST, operários das fábricas ocupadas, ferroviários e trabalhadores de todo o Brasil vão preparar mobilizações para exigir do Governo Lula: Estatização das Fábricas Ocupadas, Reforma Agrária e Moradia

PEDRO SANTINHO

No dia 26 de Maio os Conselhos das Fábricas Ocupadas Cipla, Interfibra, Flaskô e Ellen Metal (recém ocupada e em luta) decidiram preparar uma grande mobilização em todo o país pela estatização das fábricas ocupadas e pelo fim das ameaças de retirada de máquinas e equipamentos. Será um grande “Maio Vermelho”.

Na reunião de organização do “Maio Vermelho” participaram também um representante do MST, do MTD (Movimento dos Trabalhadores

Desempregados), trabalhadores da fábrica em luta TMT do estado do Paraná (ver box na pg 2), representante do sindicato dos Químicos de Pernambuco, representante da federação dos ferroviários, e de uma importante delegação da empresa privatizada Álca-

“Com nossa luta e organização, e o apoio que temos do movimento operário brasileiro e internacional, temos mantido as fábricas abertas e funcionando. Mas sabemos que a solução duradoura é a estatização sob o controle dos trabalhadores”

lis, do estado do Rio de Janeiro.

“Com nossa luta e organização, e o apoio que temos do movimento operário brasileiro e internacional, temos mantido as fábricas abertas e funcionando. Mas sabemos que a solução duradoura é a estatização sob o controle dos

trabalhadores. Não podemos aceitar que o governo se recuse a resolver a nossa situação. O BNDES já afirmou que a saída é a estatização. E o presidente Lula continua a encher o governo de burgueses e latifundiários e nada resolve para os trabalhadores.” Afirmou Pedro Santinho, coordenador do Conselho de Fábrica da Flaskô.

“O pior de tudo é que medidas simples, como suspender todas as ameaças de retirar máquinas e equipamentos que sofremos todos os

dias pela previdência e pela fazenda nem isso o governo faz. Por isso decidimos chamar todo o movimento operário, a juventude e as organizações e parlamentares que se coloquem ao lado dos trabalhadores para na semana de 21 a 26 de Maio organizarem mobilizações nos seus locais de trabalho, na escola, no bairro, passeatas e mobilizações, porque nossa única saída é a luta e a unidade com a nossa classe. Vamos todos preparar o Maio Vermelho”, disse Fernando Martins.

Os trabalhadores começaram a discussão e a organização e contam que todos os apoiadores ajudem nas mobilizações. “Faremos mobilizações descentralizadas, e a idéia é fazer-lá em cada lugar em que há um apoiador das fábricas ocupadas, dependendo da força e organização: desde fechamento de estradas, avenidas e ruas, com passeatas, paralisações em fábricas, panfletagens nas praças e outras atividades, vamos nos levantar e dizer todo juntos: fábrica quebrada é fábrica estatizada!”

Para ajudar a mobilizar o “Maio Vermelho”, entre em contato com Pedro Santinho (coordenador do Conselho de Fábrica da Flaskô): (19)9233-1391 / pedro.santinho@uol.com.br

CHARGE



Decisões aprovadas na Reunião dos Conselhos das Fábricas Ocupadas e em Luta

1. Reivindicações:

- Estatização das Fábricas Ocupadas e em luta sob o controle dos trabalhadores!

- Fim das ameaças de retiradas de máquinas e equipamentos, além da penhora de faturamento e prisão de dirigentes pelo Ministério da Fazenda Nacional e pela Previdência Social.

- Apoio e financiamento do BNDES, além das empresas Públicas como a Petrobras se colocarem em ajuda as fábricas ocupadas.

- Reforma Agrária Já!

- Reestatização da Álcalis (RJ)! - empresa constituída no mesmo decreto-lei que cri-

ou a Petrobrás e a CSN, em 1943. Foi privatizada por Collor de Melo, pilhada pelo proprietário e hoje controlada pelos trabalhadores.

- Reestatização das Ferrovias!

2. Calendário de Lutas

- Maio Vermelho na semana de 21 a 26 de Maio.

- Mobilizações nos Prédios do INSS no mês de junho em todo o Brasil exigindo a suspensão das ameaças pela Previdên-

“Nossa única saída é a luta e a unidade com a nossa classe. Vamos todos preparar o Maio Vermelho”

cia

- Mobilização em direção ao BNDES em São Paulo e Rio de Janeiro.

- Novembro: Encontro Pan Americano em Defesa do Emprego, dos Direitos, da Reforma Agrária e do Parque Fabril.

FÁBRICAS OCUPADAS

Operários da Ellen Metalúrgica retomam a produção

Foi com muito entusiasmo e determinação que os trabalhadores da Ellen Metalúrgica e Cromação (Caieiras, grande São Paulo) decidiram retomar a produção sob controle dos trabalhadores. Produzindo e comercializando as peças produzidas eles poderão ter salários.

Desde o dia 7 de Maio eles ligaram as máquinas e



Trabalhadores da Ellen exigem o pagamento de seus direitos na Justiça do Trabalho em Caieiras

começaram a produzir. Após quase 3 meses de paralisação das atividades e falta de pagamento, os operários da Ellen

tomaram essa histórica decisão. Para essa decisão foi fundamental a participação de 3 companheiros da Ellen na reunião dos Conselhos das Fábricas Ocupadas em Joinville.

Na próxima sexta-feira, dia 11, os trabalhadores irão realizar um ato em apoio à retomada da produção sob o controle dos trabalhadores na Câmara Municipal de Caie-

ras.

Agora é fundamental o apoio político para a manutenção da ocupação e produção sob controle dos trabalhadores, pois, o depto. Jurídico das Fábricas Ocupadas já está entrando na justiça com o pedido de gestão sob controle dos trabalhadores.

Todo apoio à heróica luta dos trabalhadores da Ellen em Caieiras!

É pra lutar! É pra vencer! É

Só uma orientação marxista pode abrir uma saída para a classe trabalhadora. A resolução dos problemas do país exige a ruptura com o capital, ou seja, a revolução socialista, que conduzida pelos operários, pelos trabalhadores do campo e da cidade, estatize os bancos, os principais ramos da indústria, faça a reforma agrária e liquide o latifúndio, em aliança com os trabalhadores do mundo inteiro.

No final do mês de Abril, os militantes da Corrente O Trabalho [Maioria] realizaram uma Conferência Nacional interna, encerrando uma etapa na vida da organização. Uma nova etapa se inicia, baseada no aprimoramento da orientação do nosso trabalho e eixando nossos esforços na construção da organização como a Esquerda Marxista do PT, cuja expressão é o jornal Luta de Classes.

Esta decisão apresentou-se necessária. Não interessa de forma alguma para nossa construção na classe trabalhadora e na juventude permitir que continue a se alimentar a confusão entre a nossa organização e a seita Lambert/Gluckstein/Sokol da corrente O Trabalho.

Do ponto de vista político, a tarefa da Esquerda Marxista do PT é agir com a classe e preparar a elevação do nível de consciência dos trabalhadores para as grandes tarefas que nos esperam: o Governo de Coalizão, apoiado pela DS, AE, MPT, Fórum Socialista, TM, etc., vai aprofundar os choques contra os interesses da classe trabalhadora do campo e da cidade, como já vem acontecendo (liquidação da RFFSA e Emenda 3). A direitização crescente do governo faz nascer um governo de crise permanente. Novas e grandes lutas de classes se avizinham. É neste terreno que vamos impulsionar o “Maio Vermelho” pela estatização das Fábricas Ocupadas, o fortalecimento do Movimento Negro Socialista

(MNS), a luta contra a Emenda 3, em defesa dos direitos conquistados pela classe trabalhadora, a construção na juventude pela universalização da educação pública, a defesa da revolução na Venezuela, impulsionando a campanha “Tirem as Mãos da Venezuela”. Tudo isso com vistas a ajudar a construir a unidade dos trabalhadores do campo e da cidade no combate pelo socialismo. Será nessas lutas que vamos construir a Esquerda Marxista do PT.

A Conferência que lançou a Esquerda Marxista do PT teve a presença de vários convidados: militantes de movimentos sociais do Brasil, como o companheiro Galvão do MTD (Movimento dos Trabalhadores Desempregados), do Paraguai e da Inglaterra. Os companheiros de uma fábrica ocupada do Paraguai enviaram delegação para a Conferência: “Para nós, foi uma grande honra participar de vossa conferência. Agradecemos pela cordialidade brindada a nossas pessoas e a nossas organizações sindicais, pela confiança e a amizade depositadas por nós. Estamos confiantes que não vamos decepcioná-los jamais por estes gestos de amizade e pela fraternidade revolucionária entre os irmãos de classe. Temos interesse em aprofundar nosso diálogo e juntos construirmos uma organização marxista internacionalista no Paraguai. (Cezar Gonzáles – Cerâmica Itagua e Marcos Fretes – Cerro Guy). Um repre-

sentante do Secretariado Internacional da CMI (Corrente Marxista Internacional) também acompanhou nossas discussões, contribuindo com a experiência de luta das sessões internacionais da CMI. No plano de nossa construção internacional, a Conferência aprofundou a discussão de que “Nossa luta pela reconstrução da 4ª Internacional sobre a base do seu Programa de Fundação parte da constatação de que a 4ª Internacional começou a ser destruída como organização desde 1946 e teve seu ponto culminante na explosão política e organizativa concretizada em 1952 e 1953. A Conferência Nacional reafirma nosso combate sobre a base do trotskismo que é a expressão do marxismo na época do imperialismo após a degeneração da II e da III Internacional. O fio de continuidade é o Programa e sua aplicação prática. Esta é a batalha que travamos com objetivo de agrupar todos os que sobre a base da ruptura real com a burguesia buscam e se colocam sobre as bases do marxismo qualquer que seja sua origem. É neste terreno que encontramos a CMI e por isso reafirmamos que foi a revolução que separou os trotskistas dos sectários da auto-proclamada 4ª Internacional lambertista e foi a revolução que nos reuniu com a CMI. Faremos esta unidade progredir sobre a base dos princípios que nos é comum”. (Resolução internacional adotada pela Conferência)

Do ponto de vista político, a tarefa da Esquerda Marxista do PT é agir com a classe e preparar a elevação do nível de consciência dos trabalhadores para as grandes tarefas que nos esperam.



Conferência Nacional da Esquerda Marxista do PT

Trecho da resolução O Governo de Coalizão e nossa luta pela Frente Única

Como corretamente avaliámos no 2º Turno das eleições o governo Lula renasce em dificuldades. Muito ao contrário do que seus apoiadores buscam apresentar. É tão profunda a crise que mal se inicia o “poderoso” governo de coalizão, que supostamente tem maioria no Congresso Nacional que velhos lulistas e seus apoiadores no movimento sindical, em especial a “Articulação Sindical”, já estão falando que “...nosso governo era o primeiro, não este”. E os próprios são forçados a convocar uma greve geral contra a Emenda 3 (vetada por Lula sob pressão da CUT e dos sindicatos), desmascarando na prática a tese da constituição do Governo de Coalizão para “dar governabilidade” a Lula. Um governo que precisa do movimento sindical e de uma greve geral para impedir o Congresso de derubar seu veto obviamente não é um governo forte segundo qualquer padrão de democracia parlamentar, ou seja, um governo com maioria parlamentar.

Este episódio ilustra de forma grotesca a farsa do Governo de Coalizão e o impasse do governo Lula que tenta fazer um governo de harmonia entre o capital e o trabalho com objetivo de “fazer passar” os planos do capital. O movimento operário continua forte

e crescentemente sente-se capaz de lutar para defender seus interesses apesar da política da direção do PT e seus seguidores no movimento sindical.

O abril vermelho do MST e de outras organizações populares demonstra que apesar da prostração e capitulação das direções, a roda da história é mais forte que os aparelhos e empurra a luta de classes para a frente reduzindo a margem de manobra de Lula e da direção petista (e stalinista do PCdoB).

Não é a toa que a CUT, a UNE, e mesmo diretórios do PT, como o SP, convocaram as manifestações contra Bush enquanto este era recebido calorosa e vergonhosamente por Lula. Esta contradição salta a vista, e é um elemento da crise do governo que vê seu apoio no movimento operário se reduzir a cada dia.

Por isso a Conferência Nacional da Esquerda Marxista do PT reafirma sua orientação expressa na proposta de Resolução apresentada no DNPT intitulada “ROMPER O GOVERNO DE COALIZÃO COM OS PARTIDOS DO CAPITAL. CONSTITUIR UM GOVERNO DOS TRABALHADORES PARA “DESTRAVAR” O BRASIL E CAMINHAR PARA O SOCIALISMO.

a Esquerda Marxista do PT

COMBATE SINDICAL

A Emenda 3 e a luta de classes

A Esquerda Marxista do PT chama a todos os trabalhadores a ocuparem sua trincheira: toda a força para barrar a Emenda 3, unidade de todos os trabalhadores. Vamos golpear juntos o patronato e depois resolvemos nossas diferenças.

Neste combate, entretanto, explicamos o significado verdadeiro do governo e propomos a adoção de resoluções pelos sindicatos exigindo a demissão dos ministros burgueses do governo Lula. Assim se faz o combate marxista pela independência de classe e por um governo dos trabalhadores.

De início, é preciso explicar de onde veio a Emenda 3: ela é fruto da arrogância da burguesia, que com a constituição do segundo governo Lula de maioria burguesa se sentiu com força para ir além do que propunha o próprio presidente.

Lula, quando propôs a fusão da Secretaria da Receita Previdenciária com a Secretaria da Receita Federal estava atendendo a uma vontade da burguesia. Por que? Em primeiro lugar, estavam fundidos os dois caixas e o dinheiro da previdência passa a ser parte da Caixa do tesouro nacional. Se antes se podia reclamar que ficavam no Caixa da União dinheiro que deveria ser recolhido ao caixa da

Previdência, agora com a fusão tudo vai para o Caixa da União e é “escriturado” como sendo da previdência.

Além disso, na Receita Federal, o resultado de uma fiscalização é discutido no fórum “administrativo” e o último recurso por um “conselho de contribuintes” onde se tem a participação empresarial. No caso da Previdência, o resultado de uma fiscalização era pagar ou recorrer judicialmente. Agora, pode-se discutir “administrativamente” os resultados da fiscalização da previdência. A burguesia comemorou e quis mais.

O “mais” que ela quis foi legalizar as contratações sem direitos trabalhistas. É evidente



Operários do ABC paulista param a produção para exigir o veto à Emenda 3, somando-se às mobilizações nacionais em 10/04

que qualquer pessoa pode fundar uma firma, uma empresa individualmente. O problema passa a ser quando essas empresas existem não para empregar outras pessoas mas para “prestar” serviço a alguma empresa. Dito de outro modo, não estamos na frente de um empresário que investe seu capital e emprega trabalhadores, mas de um trabalhador que foi espoliado dos seus direitos, que passa a ter a “liberdade” de firmar um contrato com a empresa para a qual trabalha (“presta serviços”) sem que tenha a contrapartida – FGTS, férias, contrato trabalhista, indenização por

demissão, licença médica, 13º salário, etc. Este é o verdadeiro conteúdo da emenda 3, proibir a fiscalização (inclusive a fiscalização do trabalho) de descaracterizar estas “empresas” e restabelecer a legislação trabalhista. Inclusive, do ponto de vista formal, a emenda não poderia ser feita no projeto, já que este não trata da fiscalização trabalhista, mas somente da fiscalização previdenciária e tributária.

Mas, o problema é outro. Lula foi eleito pela maioria contra a burguesia, mas construiu um governo onde a burguesia é a maioria, um governo burguês contra os trabalhadores. E a

burguesia sentiu isso e partiu para o ataque. Daí a emenda 3. E o verdadeiro caráter do governo se vê quando Lula não faz campanha nenhuma pela manutenção do veto ou quando o governo não dispõe nem da minoria necessária para manter o veto! É um verdadeiro escândalo.

As forças estão se concentrando: os trabalhadores, organizados a partir da CUT, lançam uma campanha contra a Emenda 3. A burguesia organiza um comitê, inclusive com a participação da OAB-SP, pela derrubada do veto de Lula. Os centristas que acham que tudo que vem da CUT e de Lula é contra-revolucionário, fizeram uma plenária onde não tocaram no assunto e hoje fazem campanha dizendo que para derrubar a emenda 3 tem que derrubar todas as “reformas de Lula”, tem que lutar contra a CUT.

A Esquerda Marxista do PT convoca todos os militantes e movimentos que estão ao lado dos trabalhadores a se somarem nas mobilizações contra a Emenda 3 que acontecerá em 23 de Maio!

UNIDADE DOS TRABALHADORES

O Combate dos marxistas no Sintraseem

O Sindicato dos Servidores Municipais de Florianópolis (Sintraseem) realizará seu congresso nos próximos dias. Três teses foram apresentadas: uma animada e apoiada pelos militantes da Esquerda Marxista do PT, uma do PSTU e outra da CSC. Apresentamos abaixo trechos de uma resolução dos militantes da Esquerda Marxista sobre o Congresso:

Para construir uma saída positiva para estas divergências, nós apresentamos a seguinte proposta para votação:

“O SINTRASEEM entende

que a maioria do povo, em particular no segundo turno, votou em Lula porque não aceita a burguesia, os ricos e poderosos no poder. A maioria do povo votou porque queria que as pri-

vatações fossem revertidas, que a reforma agrária fosse feita, que esta dívida cruel deixasse de ser paga. Entretanto, a construção do governo do segundo mandato aprofundou a aliança de Lula com a burguesia, aumentou a participação da burguesia e de seus partidos no governo. Este não é o nosso governo, não é o governo dos trabalhadores da cidade e do campo. Nós que somos trabalhadores, nós que queremos que os

problemas do país sejam resolvidos para melhorar a vida dos trabalhadores e do povo oprimido, nós que queremos que o desenvolvimento se faça para esta melhora, nós exigimos que Lula rompa esta aliança com a burguesia e construa um governo do PT com as organizações do movimento sindical e popular, com a CUT, a UNE, o MST, que pare imediatamente o pagamento da dívida, que faça a reforma agrária sob o controle

dos trabalhadores, que reestabeleça tudo o que foi privatizado, que estatize as fábricas tomadas pelos trabalhadores e reverta todas as contra-reformas feitas por FHC. Esta é, na nossa opinião, o caminho mais curto para a construção de um governo dos trabalhadores do campo e da cidade que defendemos.”

Para entender mais a luta pela unidade dos trabalhadores veja matéria no site:

www.marxismo.org.br

JUVENTUDE

A Juventude quer Arte, Educação, Emprego e Socialismo!

A juventude se levanta junto com os trabalhadores para a construção de um mundo socialista, sem explorados e exploradores. No qual o povo trabalhador e a juventude controlem democraticamente toda a sociedade.

As recentes mobilizações da juventude têm mostrado que existe força e entusiasmo para lutar por um mundo onde a juventude não seja jogada às drogas, à violência, à fome e ao desemprego. Foi assim na revolta da periferia na França, que levou os jovens a queimarem centenas de carros contra o racismo e por educação. No Chile, milhares protestaram pelo Passe-Livre e contra as reformas que destroem a educação. No Brasil, gigantescas manifestações disseram “Fora Bush e o Imperialismo”, outras centenas de manifestações se sucedem pelo

mundo. Somado a isso, as revoluções em curso na Bolívia e principalmente na Venezuela têm desmascarado aqueles que diziam que não existia mais luta de classes, e que o socialismo estava morto.

Nos dias 4 a 8 de Julho ocorrerá o 55º CONUNE (Congresso da UNE), numa conjuntura em que ventos revolucionários sopram por toda a América, mas que Bush tenta transformar o Brasil num ponto de resistência imperialista contra as revoluções. Lula tenta fazer uma Reforma Universitária que nada tem a ver com as reivindicações dos estudantes,

pelo contrário, é consequência direta da falta de verbas, canalizada para o pagamento de juros da dívida pública. Essa reforma, somado a outras medidas, como o PROUNI, as PPP's, a Lei de Inovação Tecnológica e o SINAES, pretende privatizar parte da universidade, tirando a responsabilidade do governo de garantir a educação e, ao mesmo tempo, favorece e enriquece as faculdades privadas.

Mas como isso é possível, se a juventude é parte do movimento dos trabalhadores que derrotou Alckmin e a burguesia, e deu o 2º mandato a Lula e



ao PT? É por isso que a Juventude Revolução lança a tese ao CONUNE, “Por uma UNE a Serviço dos Estudantes e do Socialismo”, concentrada na defesa das reivindicações históricas dos estudantes e da UNE. Faz um combate pela universalização do ensino, por isso nega

a falsa saída das cotas, pois não queremos vagas só para alguns, enquanto a maioria continua excluída da educação, queremos vagas para todos!

Para nós da Juventude Revolução, a UNE deve se dirigir a Lula exigindo o fim dessa coalizão com a burguesia. É urgente que a UNE assuma o combate pelo socialismo, a começar por derrotar essa reforma universitária, o PAC da educação, e todas outras medidas que privatizam e não atendem nossas reivindicações.

Convidamos todos a discutir nossa tese [www.revolucacao.org] e preparar sua delegação para a plenária nacional da JR que se realizará em 7 de Setembro, onde discutiremos como dar continuidade à luta pelo socialismo.

1º DE MAIO NO PARAGUAI

Trabalhadores paraguaios se unem para derrotar a burguesia

O vento da revolução latino-americana começa a soprar sobre o pequeno Paraguai. Pela primeira vez os setores populares somam forças, apostando na candidatura de Monsenhor Lugo a presidente, para organizar o povo pela base e derrotar a ditadura do Partido Colorado, há 60 anos no poder. Pela primeira vez, as cinco centrais sindicais do país se juntam aos trabalhadores do campo na manifestação do dia primeiro de maio de 2007.

Cinco colunas de operários, camponeses e jovens marcham de pontos diferentes da cidade e se encontram no centro de Assunção. Os apresentadores do Ato anunciam a chegada da delegação brasileira



Milhares saem às ruas no 1º de Maio, no Paraguai

com 30 trabalhadores da Cipla, Interfibra (de Joinville), TMT (de Campo Largo-PR) e apoiadores do movimento das Fábricas Ocupadas que levavam solidariedade ao povo daquele país. “La clase obrera es internacional”, saúdam todos.

Entre os 10 mil presentes, um grande número de jovens entoava “el pueblo unido jamás será vencido” e outros refrões conhecidos da classe operária. Milhares de faixas e bandeiras coloriam as ruas da capital paraguaia. O ambiente

era de entusiasmo e muita disposição de luta. No palco, os presidentes das centrais sindicais cobram do Governo e dos patrões, emprego e reforma agrária. Denunciam as péssimas condições de vida e de trabalho, e levantam a bandeira da greve geral para dar um basta à corrupção e à miséria no país. (O Paraguai é considerado o país com a maior corrupção da América Latina e um dos mais pobres.)

“A esquerda em nosso país sempre foi muito fragmentada e as tentativas de mobilização só encontraram derrotas. Mas isso começa a mudar. Os exemplos da Venezuela, Bolívia e a luta de outros trabalhadores da América Latina colocou uma nova esperança no coração do

povo e reforça o ânimo de unidade e de luta dos operários paraguaios”, comenta um membro do Bloco Social Popular (frente de esquerda que se uniu em torno da candidatura do bispo Monsenhor Lugo a presidente). “A vinda de vocês aqui é um sinal de que os irmãos latinos apóiam a nossa luta”, concluiu ele, referindo-se à delegação brasileira.

“A participação dos operários das Fábricas Ocupadas nesse primeiro de maio no Paraguai reforça a luta dos trabalhadores do Brasil e da América Latina”, diziam os trabalhadores brasileiros enquanto visitavam as duas fábricas de cerâmicas recuperadas naquele país.

Antônio Hélio Pereira - enviado especial ao Paraguai

CAMPANHA INTERNACIONAL

Tirem as mãos da Venezuela

O que se passa na Venezuela é de extrema importância aos trabalhadores brasileiros, para o movimento sindical, para os jovens que buscam o caminho de manter acesa a chama da revolução socialista no Brasil e no mundo.

Ao publicarmos essa matéria, fazemos com a certeza de que os leitores se integrarão à Campanha “Tirem as Mãos da Venezuela”, aprovada na Conferência da Esquerda Marxista do PT.

Desde que o golpe organizado pela CIA e pela burguesia venezuelana foi derrotado pelos trabalhadores e

pelo povo em 13 de abril de 2001, a Corrente Marxista Internacional (CMI) está impulsionando em todo o mundo a campanha “Manos Fuera Venezuela”, conseguindo grandes êxitos, com apoio de sindicalistas e trabalhadores nos EUA e Europa. A campanha do Brasil se soma a essa iniciativa internacionalista. É a defesa da revolução, é a solidariedade na luta antiimperialista, é a unidade internacional daqueles que se reivindicam do socialismo.

Essa campanha é de enorme importância não só para ajudar o desenvolvimento das lutas na Venezuela, mas tam-



Faixa da Campanha Internacional “Tirem as Mãos da Venezuela”, no “Fora Bush” da Av. Paulista

bém para fazer avançar no Brasil a luta antiimperialista. Lá como aqui é necessário romper com o FMI e não pagar a dívida externa, estatizar e naci-

onalizar os bancos. Nas próximas edições do JLC estaremos divulgando a continuidade e os desdobramentos dessa atividade.

A Conferência aprovou e indica que:

a- A campanha “Tirem as Mãos da Venezuela” se inscreve no quadro do combate pela frente única, em defesa da revolução socialista e contra o imperialismo.

b- Soma-se à campanha internacional: “Manos Fuera Venezuela”.

c- É para nós, um excelente ponto de apoio para ajudar em nossa construção e implantação, principalmente na juventude e na classe operária. Ajuda a aplicação de nossa linha da exigência da ruptura com a burguesia e nosso necessário combate pelo socialismo.

PSUV

A luta pelo partido

Desde o início do ano está em curso na Venezuela uma batalha lançada por Chávez para a construção de um Partido Socialista, para fazer a revolução. Esse partido é o PSUV, Partido Socialista Unificado da Venezuela, que está nascendo nas bases, em defesa da revolução e pelas reivindicações dos trabalhadores.

A Conferência de OT [Maioria] – agora Esquerda Marxista do PT – declara que a “revolução venezuelana é hoje o ponto mais avançado da luta revolucionária internacional. Desde que entrou em cena a classe operária, quebrando o lockout patronal (o paro-sabotagem) com a ocupação da PDVSA e de outras empresas, e tendo derrotado o golpe para derrubar Chávez, vemos a dinâmica da revolução permanente, onde a luta contra o imperialismo, para continuar, deve iniciar uma verdadeira revolução proletária.

Como resultado deste processo, a classe operária iniciou a construção de sua central sindical independente, a UNT, e se lançou às ocupações de fábricas, conquistando a vitória da esta-

tização da INVEPAL, primeira fábrica ocupada pelos trabalhadores a exigir a estatização sob controle operário. Essas vitórias impulsionaram a revolução.

Mas para aprofundar a revolução, expropriar o capital, construir os conselhos de trabalhadores, soldados e camponeses e organizar uma economia planejada segundo os interesses do conjunto dos oprimidos e explorados, ainda falta um partido. O processo de constituição da classe operária venezuelana em classe para si deve ser completado com a construção de um verdadeiro partido operário no combate pelo socialismo.

Esse é o processo aberto e aprofundado pela convocatória de Chávez para a construção do Partido Socialista Unificado da

Venezuela. Convocatória que já provoca diferenciações e crises nos aliados de Chávez que não estão dispostos a romper com a burguesia e o capital, como se pode ver com as divisões de PODEMOS, PPT e do PCV. E nesse processo estamos plenamente integrados, como mostra a carta à Chávez que nosso camaradas impulsionam nas fábricas ocupadas e nos sindicatos: Frente ao seu anúncio da formação do Partido Socialista Unificado da Venezuela, nos dirigimos a você para assinalar nosso total apoio nessa medida....A classe trabalhadora venezuelana necessita de um partido que aglutine todas as suas forças para terminar com o sistema capitalista na Venezuela, e isto significa a expropriação dos capitalistas e a eliminação do estado burgues, substituindo-o por um estado socialista, como único meio de acabar com o ranço do burocratismo....

Para aprofundar a revolução é fundamental imedia-

tamente dar início à construção do nosso partido. Um partido que deve nascer profundamente vinculado as mais sentidas aspirações e reivindicações dos trabalhadores.”

É esse o combate que os camaradas do Grupo Trotskysta pela Reconstrução da IV Internacional e os da CMR (seção da CMI) travam naquele país, construindo os batalhões do partido como seus propulsores.

Desde março até agora, Chávez juramentou mais de 15 mil propulsores do PSUV, e essa semana assinou em Ato Público a ficha como filiado número um. Agora a tarefa é filiar, construir os batalhões de fábricas e bairros e ao mesmo tempo avançar na revolução e na construção do agrupamento dos revolucionários. Os objetivos de filiados propostos por Chávez é de 4 milhões e o partido tem data de fundação para o final do ano, sendo que as filiações prévias já estão abertas.

DECLARAÇÕES DE CHÁVEZ

Chávez e o trotskismo

No dia 22 de Abril, em seu programa “Alô Presidente”, Hugo Chávez informou aos venezuelanos que havia lido de Trotsky o Programa de Transição, e disse: “não posso me classificar como um trotskista, porém tenho tendência, porque eu respeito muito o pensamento de Leon Trotsky e cada vez que o respeito mais, muito melhor o percebo. A revolução permanente por exemplo é uma tese importantíssima. Temos que ler, temos que estudar, aqui ninguém é sábio.”

Em outro trecho desse mesmo programa, ainda sobre Trotsky, Chávez afirmou: “Trotsky, segundo seu critério, naquele momento, dizia que em toda Europa e outros países desenvolvidos do norte, as condições para a revolução proletária não só estavam maduras como estavam começando a apodrecer, porque o que amadurece pode apodrecer, isso ocorre, pode acontecer. A mim me chamou a atenção poderosamente essa expressão...as condições podem existir, se não as vemos, se não as captamos, se não sabemos aproveitar o momento começa a apodrecer...não por culpa dos trabalhadores, mas sim da direção, que não via, que não sabia, que era covarde, que se subordinou aos mandatos do capitalismo.”

E um pouco mais adiante concluiu: “Bem, aqui estão dadas as condições...aqui as condições estão dadas, na Venezuela e na América Latina...para fazer uma verdadeira revolução.”

MOVIMENTO NEGRO SOCIALISTA

Esquerda Marxista do PT e o Movimento Negro

Na Conferência Nacional, a Corrente Marxista do PT debateu em profundidade a questão do negro no Brasil. Decidiu se engajar no processo de apoio à construção do Movimento Negro Socialista, compreendendo que o MNS se constrói e se construirá no combate ao racismo e à divisão imposta pela engenharia política e social que se expressa nas “Políticas Afirmativas” e cuja expressão maior é o pretense “Estatuto da Igualdade Racial”. Este nega a igualdade jurídica conquistada pelo povo desde a Gran-

de Revolução Francesa. E que tenta dividir em “raças” o povo brasileiro com objetivo de “dividir para reinar”, aplicando a política imperialista de destruição de conquistas e “redução do custo do trabalho”.

A Conferência Nacional da Esquerda Marxista do PT reafirma que o racismo é um instrumento de opressão capitalista, como descrevia Steve Biko dizendo: “Racismo e capitalismo são as duas faces de uma mesma moeda”. E por isso o MNS e toda a Esquerda Marxista do PT combinam a luta contra o

racismo com a luta contra a “tribalização” da sociedade impulsionada pelo imperialismo (Conferência de Durban, etc), pelas ONGs e pela esquerda pequeno-burguesa e degenerada que assim se põe objetivamente a serviço do capital e da barbárie imperialista. O combate contra o Estatuto da Igualdade Racial e as Políticas Afirmativas é uma tarefa de todo trotskysta.

Como parte desta luta, a Esquerda Marxista do PT apoiará as iniciativas do MNS, que na medida de suas forças fará o lançamento e divulgação do Livro “Divisões Perigosas” (ver box), que é produto de nosso combate de Frente Única com intelectuais, artistas e outras personalidades.

Este trabalho, que será necessariamente muito amplo, não deve entretanto nos desviar de nosso objetivo central, que é contribuir na construção e implantação do

MNS em luta pelo socialismo combatendo contra o racismo e a política de divisão da classe.

Por isso é preciso perseverar e continuar a campanha até aqui vitoriosa contra a votação do PL de Cotas e o Estatuto, construindo as bases do MNS enraizadas nas fábricas, escolas, repartições, etc. A Conferência Nacional da Esquerda Marxista do PT assume a batalha pela vitória do Encontro Nacional do MNS, no 13 de Maio, que será um importante momento deste combate revolucionário. Este Encontro de 13 de Maio deve ter como resultado uma ampliação de nossa implantação e influência, assim como o lançamento de um Boletim Nacional do MNS e de um plano de publicações de livros e brochuras sobre a questão negra, que será detalhado pela Comissão MNS da Direção Nacional da Esquerda Marxista do PT.

“Racismo e Capitalismo são faces da mesma moeda”

(Steve Biko)



DICAS DE LEITURA

Livro: Divisões Perigosas- Civilização Brasileira

Vários artigos refletem criticamente, a partir de diversas perspectivas, sobre raça, racismo e os rumos das legislações e políticas públicas raciais no Brasil contemporâneo. Os textos foram publicados, em sua maioria, em jornais e revistas dirigidos ao grande público, mas há também textos inéditos, preparados especialmente para o livro.

Entre os 34 autores do livro estão o geneticista Sérgio Pena, o economista Carlos Lessa, o Sindicalista e Militante do Movimento Negro Socialista Roque José Ferreira, a antropóloga Eunice Durham, o poeta Ferreira Gullar, o historiador José Murilo de Carvalho, o sociólogo Simon Schwartzman e o jornalista Luiz Nassif, o Coordenador Nacional do Movimento Negro Socialista José Carlos Miranda. O Livro pode ser adquirido em todas as livrarias do Brasil.

2ª Reunião Nacional Dia 13 de Maio em São Paulo

local: Auditório da Ação Educativa
Endereço: Rua General Jardim, 660 (proximo à estação Cecília do Metrô).
São Paulo - Centro. Início: 10h

Programação

-10:00 ATO DIA 13 DE MAIO

-12:30 ALMOÇO

-14:00 REUNIÃO NACIONAL

-18:00 CONFRATERNIZAÇÃO

Inscrições e informações:

São Paulo: caiodezorzi@terra.com.br

Caieiras: miranda13633@uol.com.br

Bauru: roque.ferreira@uol.com.br

Campinas: renatavaz@ig.com.br

Maceó: (VERIFICAR EMAIL)

Rio de Janeiro: luizbicalho@gmail.com

BOLETIM MNS

Violência do Estado Burguês

A repressão policial brutal praticada em manifestação como parte das atividades preparatórias do Encontro Nacional da Juventude Negra ocorridas em São Bernardo do Campo no dia 05/05, não foi um fato isolado. Somente no fim de semana de 5 e 6 de Maio, além do que aconteceu no ABC, vimos a repressão policial na Favela da Bela Vista, na zona norte de São Paulo, e na Praça da Sé, durante o show do Racionais (momento da Virada Cultural em que havia maior concentração de jovens negros) com bombas e cassetes.

Os fatos ocorridos são a prova mais cabal de que exis-



Foto publicada no jornal Folha de São Paulo estampa violência policial contra a juventude negra na Pça da Sé (SP)

te um processo deliberado de genocídio da população pobre e negra, principalmente da juventude negra, e quem pratica este genocídio oficial é o estado através de seu braço armado, que são as polícias

militar e civil. Também são apoiados no processo de limpeza étnica por grupos de extermínio financiados por grandes, médios e pequenos empresários.

Quem pratica este genocídio oficial é o estado através de seu braço armado que são as polícias militar e civil. Também são apoiados no processo de limpeza étnica por grupos de extermínio financiados por grandes, médios e pequenos empresários.

A cada dia, o estado brasileiro torna-se mais autoritário e violento. Intensifica a criminalização e a repressão contra as organizações e movimentos populares que lutam contra a exploração e o racismo, reivindicando seus direitos básicos. Este é o estado baseado na propriedade privada dos meios de produção. O fato demonstra que temos que aumentar o nosso nível

de organização, construir a mais sólida unidade dos negros do país, para combater e derrotar este estado que mais nada tem a oferecer à classe trabalhadora e a seu maior extrato, a juventude pobre e negra.

O que vem ocorrendo no Brasil, que fatos denunciados comprovam, nos faz concluir que o estado brasileiro está em guerra aberta contra a população pobre e negra do país, o que exige uma firme e dura reação, que passa neste momento por intensificar a Denúncia Contra a Violência Policial que se concentra na Campanha REAJA OU SERÁ MORTO! REAJA OU SERÁ MORTA!